



ALIMENTAÇÃO DE *CYANOCORAX CYANOPOGON* (CORVIDAE, PASSERIFORMES, AVES) EM UMA ÁREA DE CERRADO NA REGIÃO LESTE DE MATO GROSSO

Haidi Ten Caten^{1,2}, João Paulo Fernandes de Oliveira^{1,2} e Márcia Cristina Pascotto¹

¹Departamento de Ciências Biológicas e da Saúde, IUniAraguaia - Instituto Universitário do Araguaia, UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso. ²Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas, IUniAraguaia, UFMT

INTRODUÇÃO

Pertencente à ordem Passeriformes, a família Corvidae reúne as espécies popularmente chamadas de gralhas. No Brasil, distribuem-se oito espécies, entre elas a cancã, *Cyanocorax cyanopogon*, cuja principal região de ocorrência é o Nordeste, mas é encontrada em todo o Brasil este-setentrional e centro-oriental: nordeste até sudeste do Pará, Goiás, leste de Mato Grosso (rio das Mortes), Minas Gerais e Bahia.

As gralhas são basicamente onívoras, alimentando-se tanto de proteínas animais como vegetais. A cancã, por exemplo, alimenta-se de cupins que se lançam do ninho para a revoada mas, em geral, alimentam-se de animais em decomposição e predam, ocasionalmente, ninhos e filhotes de outras espécies de aves, e exploram qualquer estrato, desde o solo até a copa das árvores (Sick, 1997). Apesar de serem consideradas onívoras, pouco se sabe sobre a dieta das espécies, particularmente em relação à *C. cyanopogon*. Um dos poucos trabalhos sobre dieta das gralhas foi realizado por Reinert & Bornschein (1998), mas estes se basearam principalmente em análises de conteúdos estomacais da gralha-azul, *Cyanocorax caeruleus*, os quais observaram que sua dieta constitui-se, basicamente, de artrópodes, frutos e sementes. No entanto, detectaram outros alimentos, como ovos de galinha e de aves silvestres, filhotes de aves, caracterizando-a como onívora. Outros relatos gerais sobre a dieta de aves podem ser encontrados em Piratelli & Pereira (2002), incluindo *Cyanocorax chrysops*. Assim, devido à escassez de estudos sobre a dieta das gralhas e a importância destes para estudos ecológicos, os objetivos deste estudo foram analisar a composição da dieta de *Cyanocorax cyanopogon* e verificar se há variação sazonal significativa na sua dieta.

MATERIAL E MÉTODOS

As observações sobre a alimentação de *Cyanocorax cyanopogon* foram realizadas em uma área de cerrado no campus do Instituto Universitário do Araguaia - IUniAraguaia, Universidade Federal de Mato Grosso, município de Pontal do Araguaia-MT (15°50'43"S, 52°00'33"W), região centro-oeste do Brasil, compreendendo o período das 6:00 h às 18:00 h, em dias não consecutivos, entre os meses de agosto/2006 e maio/2007, totalizando 26 horas de observações.

Por meio de observações diretas, foram registrados os itens alimentares e a quantidade consumida. Quando eram localizados vários indivíduos em forrageamento, cada observador acompanhava um único indivíduo e, portanto, nem todos eram estudados. Uma vez encontrado um indivíduo, este era seguido até sua retirada e deslocamento para outra área. A velocidade com que os observadores se deslocavam era variável, de acordo com o deslocamento dos indivíduos em forrageio.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A composição da dieta mostrou a variabilidade de itens alimentares consumidos pela cancã, com quantidades iguais de insetos e frutos (n=11), além da inclusão de outros seis itens alimentares industrializados ou cultivados. A variabilidade da alimentação de *Cyanocorax cyanopogon* demonstra sua dieta onívora. No entanto, a abundância de determinados frutos maduros também influenciou sua dieta, fazendo com que a quantidade de frutos ingeridos tenha sido maior que a de invertebrados em determinadas épocas do ano, como ocorre nas épocas de frutificação do caju (*Anacardium occidentale*), manga (*Mangifera* sp.), escorrega-macaco (*Vochysia*

hanckeana) e ingá (*Inga* sp.), por exemplo. Essa sazonalidade proporciona às espécies uma grande abundância de alimentos, devido à maioria das espécies terem períodos de frutificações diferentes ao longo do ano. Apesar da dieta básica ser composta por frutos e invertebrados, oportunamente também se alimenta de vertebrados, tanto de filhotes como de ovos. No entanto, neste estudo foram registrados ataques a ninhos de bem-te-vis (*Pitangus sulphuratus*) e de sábias (*Turdus leucomelas*), sem sucesso, e o consumo de apenas um ovo de ave silvestre (espécie não identificada), mas Reinert & Bornschein (1998) constataram a ingestão de ovos, filhotes de aves, aves adultas e carne crua por *Cyanocorax caeruleus*.

Com relação aos invertebrados, foram consumidos principalmente artrópodes (Insecta) em quantidades reduzidas, mas registrados em todas as amostragens; os que tiveram o maior número de ocorrências foram as formigas (Hymenoptera, n=69) e as aranhas (Araneae, n=53). Além dos artrópodes, *Cyanocorax cyanopogon* também consumiu um espécime de anelídeo (minhoca).

Reinert & Bornschein (1998) também registraram formigas nos conteúdos estomacais de dois indivíduos de *Cyanocorax caeruleus*, mas consideraram-nas como ingestão acidental, pois poderiam ter sido ingeridas com frutos de Moraceae, bastante atrativos para insetos. No entanto, para *C. cyanopogon* as formigas são itens que fazem parte da dieta, pois foram observadas sendo capturadas e ingeridas em inúmeras observações.

O consumo de alimentos industrializados e cultivados foi significativo na dieta de *Cyanocorax cyanopogon*. Arroz cozido foi o item predominante, sendo ingeridas 207 porções, seguidos por porções de mandioca (n=83), pão (n=54) e quirela (n=29), além da ingestão de porções de perióstio e medula de fragmentos de ossos. Pelzeln (1871) foi o primeiro a relatar a ingestão de alimentos cultivados, tais como milho, verduras, batata-doce e cana-de-açúcar por *Cyanocorax caeruleus*, em sua dieta. Anjos (1971) e Seed (1988), posteriormente, também registraram o consumo de milho como item complementar na dieta de *C. caeruleus*. Portanto, podemos constatar que alimentos industrializados geralmente são incluídos na dieta dos corvídeos.

Cyanocorax cyanopogon apresentou uma dieta diversificada, incluindo tanto proteínas animais

quanto vegetais, além de produtos alimentícios industrializados e cultivados. Assim, ela pode ser considerada espécie generalista e apresenta maiores condições de sobrevivência quando comparada à espécies especialistas. As generalistas possuem maior facilidade de adaptação no momento em que se depara com a escassez de algum de seus itens alimentares, pois terão outras opções para alimentação e, conseqüentemente, sobrevivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Anjos, L. 1991. O ciclo anual de *Cyanocorax caeruleus* em floresta de Araucária (Passeriformes: Corvidae). *Ararajuba* 2: 19-23.
- Pelzen, A. V. 1871. Zur Ornithologie brasiliens. Resultate Von Johann Natterers Reisen in den Jahren *Ibis*, 1835.
- Piratelli A.; Pereira M.R. 2002. Dieta de aves na região leste do Mato Grosso do Sul, Brasil. *Ararajuba* 10(2):131-139.
- Reinert L.B.; Bornschein R.M. 1998. Alimentação da gralha-azul (*Cyanocorax caeruleus*, Corvidae). *Ornitología Neotropical* 9:213-217.
- Seed. 1988. *Gralha-azul: Ave símbolo do Paraná*. Curitiba, Secretaria de Estado da Educação (SEED).
- Sick, H. 1997. *Ornitologia brasileira*. Rio de Janeiro, Editora Nova Fronteira. 912p.